



7 • Correio Braziliense — Brasília, sábado, 13 de abril de 2024

Bolsas Na sexta-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Dólar Na sexta-feira	Salário mínimo R\$ 1.412	Euro Comercial, venda na sexta-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
1,14% São Paulo	129.890 → 125.946	R\$ 5,121 (+ 0,6%)		R\$ 5,448	10,65%	10,54%	Outubro/2023 0,24 Novembro/2023 0,28 Dezembro/2023 0,56 Janeiro/2024 0,42 Fevereiro/2024 0,83
1,24% Nova York	9/4 10/4 11/4 12/4	Últimos					
		8/abril 5,031					
		9/abril 5,007					
		10/abril 5,078					
		11/abril 5,090					

AGRONEGÓCIO

Brasil avança na exportação de carne

Habilitação de frigoríficos para a China é o mais recente exemplo da expansão. País abriu 105 mercados no exterior

» RAFAELA GONÇALVES

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva visitou ontem uma fábrica da produtora multinacional de alimentos JBS em Campo Grande, em Mato Grosso do Sul. Na ocasião, houve um ato em comemoração à habilitação de novos frigoríficos autorizados a exportar para a China. A planta em questão enviou para o país asiático o primeiro lote de carne produzido pelos novos frigoríficos, habilitados em março.

O governo estima que as novas habilitações gerem um incremento de cerca de R\$ 10 bilhões na balança comercial brasileira, ao longo de um ano. O cálculo de incremento na receita das exportações leva em consideração o faturamento de uma planta de médio porte que exporta para a China, em torno de R\$ 300 milhões anuais.

“É uma alegria estar de volta ao Mato Grosso do Sul para a habilitação dos 38 frigoríficos para exportação de carne brasileira para a China. É uma homenagem ao país chinês a gente entregar carnes de qualidade, abrindo novos mercados e gerando empregos no Brasil”, declarou Lula.

Segundo o presidente, o fluxo de exportação e importação já ultrapassa US\$ 560 bilhões e o país tem potencial para, em mais 10 anos, chegar a US\$ 1 trilhão em comércio exterior. “Nós temos capacidade de vender, capacidade de produzir, qualidade e produtividade e temos mercado para consumir também”, frisou o chefe do Executivo.

Desde o início de 2023, o Brasil abriu 105 novos mercados de exportação em 50 países. No ano passado foram 78 mercados e em 2024, até o momento, 27 acordos foram fechados. Maior parceiro comercial do Brasil, a China também é o maior comprador de carne brasileira do mundo, representando 53,3% do total exportado.

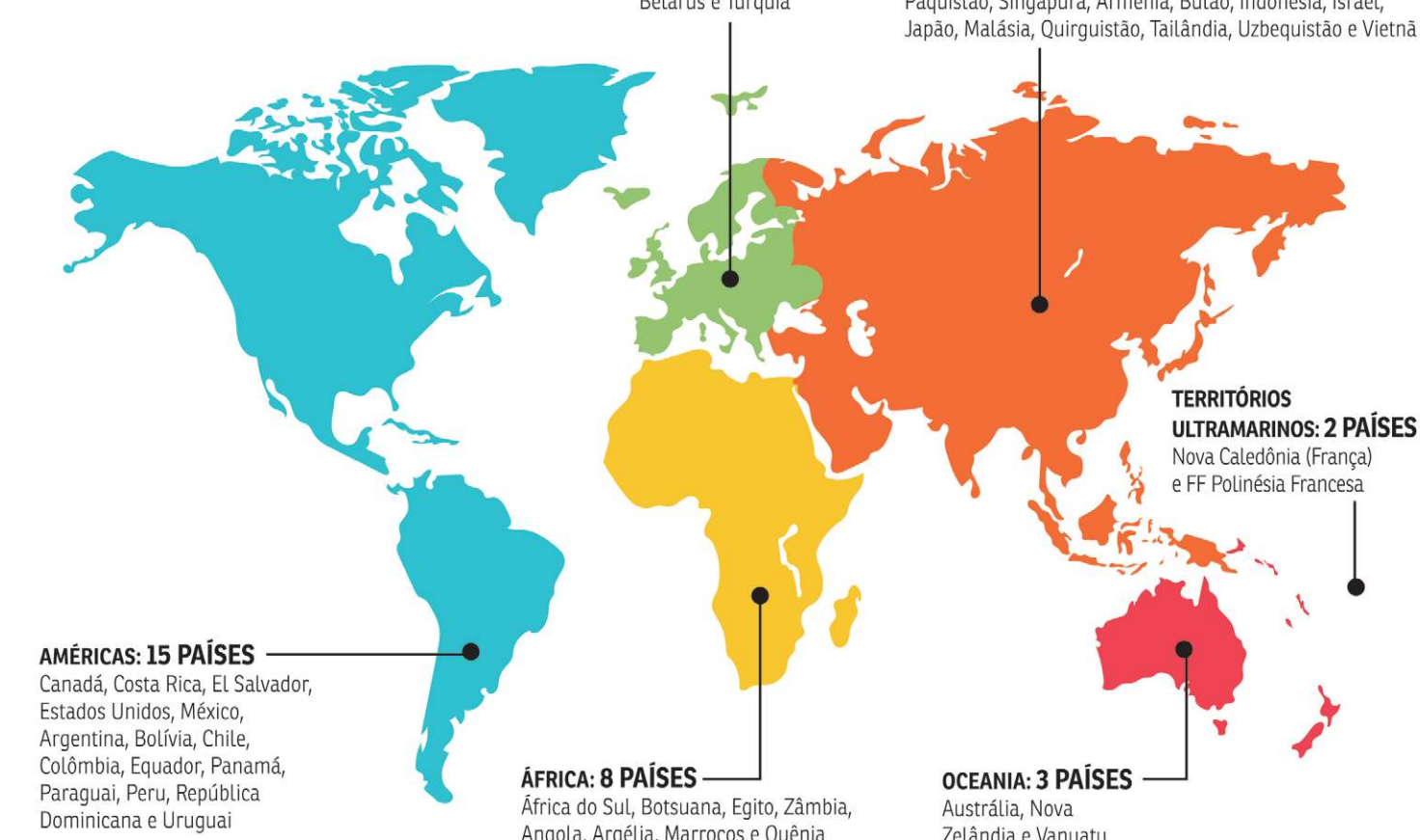
Em 2023 as exportações para o país asiático ultrapassaram a barreira dos US\$ 104 bilhões. Esse é o maior valor exportado pelo Brasil para um só país na história. Lula afirmou que o embarque simboliza o “primeiro container de carne de qualidade para a China”. “Antes a China também era muito pobre e comprava só carne de terceira. Mas a carne que eles estão comprando agora é carne de qualidade, é aquela que a gente quer comer e gosta. É quanto mais qualidade a gente tiver, mais a gente vai exportar”, comentou o presidente.

A JBS anunciou que vai duplicar a capacidade de processamento e a força de trabalho de sua unidade em Campo Grande, o que vai torná-la a maior planta de carne bovina da América Latina. A companhia vai investir R\$ 150 milhões para permitir que, daqui a um ano, o volume processado diariamente na fábrica passe de 2,2 mil para 4,4 mil animais, enquanto a quantidade de colaboradores vai saltar de 2,3 mil para 4,6 mil.

O CEO global da JBS, Gilberto Tomazoni, destacou que as novas habilitações para a China significam “um passo gigantesco

Corrente de comércio

Brasil abriu 105 novos mercados em 15 meses



Volume de exportações em 2023

O Brasil exportou um recorde de 2,536 milhões de toneladas de carne bovina em 2023, alta de 8,15% sobre 2022, considerando o produto in natura e processado

Em receita, houve queda de 17,15% na comparação anual, para 10,845 bilhões de dólares, devido a preços mais baixos pagos pela carne brasileira pelos principais países importadores, como a China, após uma disparada nas cotações em 2022

O preço médio da carne bovina exportada pelo Brasil em 2023 foi de US\$ 4.277 por tonelada, segundo a Abrafrigo, ante US\$ 5.583 por tonelada em 2022.

Fontes: Secex/MDIC e Abrafrigo.

Ricardo Stuckert/PR



Lula em Campo Grande, ao lado dos ministros Simone Tebet e Carlos Fávaro (D): US\$ 1 trilhão em 10 anos

para o agronegócio brasileiro”. “Significam crescimento, geração de emprego e renda. Para a indústria, para o campo, para as pessoas, para o comércio, para as cidades. Operamos em muitos países ao redor do mundo e nenhum deles é hoje tão atrativo quanto o Brasil para se investir no agronegócio”, afirmou.

O ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, destacou a retomada brasileira das relações com grandes parceiros

comerciais e explicou a importância de abrir novas possibilidades de mercado no exterior. “Abrir mercado é gerar oportunidade, é construir acordos com os países para que a gente possa comprar e vender bilateralmente. Isso gera empregos aqui dentro e alavanca a economia”, disse.

Oriente Médio

Segundo levantamento da consultoria Datagro, com base

em dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex/MDIC), o Oriente Médio também está se tornando um importante destino dos produtos brasileiros. Na carne bovina, os Emirados Árabes Unidos passaram de sexto para o terceiro lugar entre os compradores no primeiro bimestre deste ano, com 7,2% do total, atrás da China e Estados Unidos (8,2%). Em números absolutos, o país comprou 26,1 mil toneladas de um total de 362,5 mil.

Em defesa do leite nacional

» HENRIQUE FREGONASSE*

O presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Leite (Abraleite), Geraldo Borges, considera fundamental o Brasil “fazer o dever de casa” para montar uma cadeia produtiva com maior competitividade. Na avaliação do dirigente, o poder público e as entidades ligadas ao setor devem unir esforços para fomentar uma visão nacional do setor como estratégico para o país.

“O país precisa ‘fazer o dever de casa’ e, de forma unida, governos precisam trabalhar com a iniciativa privada para que a nação enxergue o setor com a importância que ele tem”, sustentou Borges no programa *CB.Agro*, uma parceria do *Correio* com a TV Brasília.

Aos jornalistas Carlos Alexandre Souza e Roberto Fonseca, Geraldo defendeu que o elo da produção do leite — do qual a Abraleite faz parte — precisa atuar em conjunto com os elos de industrialização e de comercialização.

“Nós temos que ter uma união maior e trabalhar pautas convergentes conjuntamente pelos três elos. Se o setor dá certo, o Brasil dá certo. É isso que trará mais competitividade. Se juntarmos esforços para fazer as melhorias necessárias, sabendo quais são as nossas dificuldades, temos mais força”, afirmou.

Fórum

Parte importante dessa iniciativa está marcada para a próxima semana. Entre os dias 16 e 17, a Abraleite realiza o 2º Fórum Nacional do Leite, na sede da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), em Brasília. O fórum visa discutir sustentabilidade, aspectos de ESG (governança ambiental, social e corporativa), entre outros.

O evento terá palestrantes nacionais e internacionais, além de ministros e parlamentares. “O debate do Legislativo com o Executivo, não só num fórum como esse, mas no dia a dia, é muito importante”, defendeu Borges.

As inscrições para o 2º Fórum Nacional do Leite ainda estão abertas e podem ser feitas pelo site da Abraleite.

*Estagiário sob supervisão de Carlos Alexandre de Souza

Ed Alves/CB/DA.Press



Geraldo Borges, da Abraleite: país precisa de cadeia mais competitiva